

Abril de 2008



# CONTACTO

## Folha Informativa da AMI-GISC

Rua Conde de São Bento N°155  
4780-232 Couto (Santa Cristina)

Site: [www.amigisc.no.sapo.pt](http://www.amigisc.no.sapo.pt)

E-mail: [amigisc@sapo.pt](mailto:amigisc@sapo.pt)

## **NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS**

Na Assembleia de 15 de Fevereiro passado foram eleitos em lista única e por unanimidade dos sócios presentes, os seguintes órgãos sociais.

### **DIRECÇÃO**

**Presidente:** António Gomes



**Vice-presidente:** António Coelho

**Secretário:** Nuno Vasconcelos

**Tesoureiro:** Manuel Moreira

**Vogal:** Domingos Festa

**Vogal:** Miguel Martins

**Vogal:** Fernando Vilas-Boas

### **MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL**

**Presidente:** João Batista

**1º Secretário:** Cândida Varela

**2º Secretário:** Manuel Ferreira

### **CONSELHO FISCAL**

**Presidente:** Donaldto Pinto

**Vogal:** Avelino Ribeiro

**Vogal:** Marcos Couto

Antes do acto eleitoral fizeram uma breve apresentação do seu programa de acção para biénio em que exercerão o seu mandato.

## **Programa da Direcção para o biénio 2008-2009**

Edição semestral do jornal (Contacto), mas sempre com a porta aberta para alguma edição extra, sempre que se justifique

**Feira da solidariedade** – Este será concerteza o maior evento de âmbito social do nosso mandato e quem sabe, o maior que a nossa associação já alguma vez abraçou. O êxito desta acção que visa ajudar o **Lar de Idosos**, marcará certamente pela positiva o nosso futuro associativo.

Procurar uma política de juntar as pontas, para o entendimento possível com o executivo da junta de freguesia, não no sentido de vassalagem pois não somos subsídio dependentes e primamos muito a nossa liberdade interventora, mas sim no sentido da cooperação, porque as boas iniciativas para a freguesia devem ser apoiadas, venham elas de onde vierem.

Continuar a promover a adesão de novos sócios.

Dar continuidade ao êxito alcançado com as caminhadas mensais, promovidas no âmbito do Clube dos Caminhantes.

A chegada do Verão, com os dias longos e a temperatura amena, convida ao contacto com a Natureza. Para esse efeito pretendemos realizar um piquenique aberto aos sócios e amigos, incluindo, além da comezaina, algumas actividades de convívio e lazer.

**Estacionamento na Cristininha** – Esta situação problemática não pode continuar. Basta de impunidade! Já muita gente sofreu na pele e na carteira os seus efeitos. As pessoas têm que estar em primeiro lugar!

Pretendemos fazer nova abordagem junto das autoridades, pressionando-as com o nosso firme propósito de uma exposição sobre este mesmo assunto, junto do Ministério da Administração Interna, com toda a documentação que possuímos anexada

**Sta. Cristina no passado** – É o tema para uma exposição fotográfica que pretendemos realizar, sobre a nossa terra e as suas gentes dos tempos idos. Com esta iniciativa esperamos envolver toda a população, convidando-a a cederem as fotografias que possam ter por casa e que se enquadrem neste tema. Lembrem-se que recordar é viver!...

Quem sabe, criar um espaço digital de confronto das imagens do passado com imagens actuais?

Promover a nossa festa anual, na forma de um passeio/convívio, como vem sendo habitual no mês de Julho, e sempre com uma vertente cultural associada, se for possível.

## Feira da Solidariedade

Mas o que é isto? Perguntam vocês:

-A **Feira da Solidariedade**, é concerteza a maior iniciativa de âmbito social que a nossa Associação já alguma vez abraçou. É para ser levada a efeito durante o próximo mês de Maio, com o firme e único propósito de ajudar o **Lar de idosos** da nossa freguesia.

Esta acção, visa sensibilizar e convidar toda a população da nossa terra a participar, contribuindo com alguma coisa de **valor e utilidade**, que depois será exposta juntamente com todas as outras ofertas, com o intuito de serem vendidas no tradicional modelo de feira

Todos os pertences ofertados, serão recolhidos e agrupados em classes, para posteriormente lhes ser atribuído um valor monetário, que será abaixo do seu real valor. Queremos assim, que as pessoas sintam acima de tudo que quantos mais participarem, mais estarão a ajudar as outras pessoas que do Lar fazem a sua casa, no momento mais sombrio das suas vidas. **É pois na compra dos artigos expostos que materializamos essa ajuda**, levando ao mesmo tempo alguma coisa para casa que nos faça lembrar a nobreza de um gesto de solidariedade e a força que pode ter

**Nota:** Os promotores da iniciativa reservam-se no direito da triagem das ofertas.

A Direcção

## *Os velhos também são gente*

Caros associados e amigos, pretendo com esta nota introdutória, levantar o véu para agitar as consciências no sentido da sensibilização e reflexão, sobre o modo como lidamos com os nossos idosos, quer seja nas nossas casas ou nas instituições para esses fins destinadas (Lares, Centros de dia, etc.)

Nós, que na nossa freguesia acarinhámos a construção do nosso Lar (e verdade seja dita que ganhamos merecidamente essa aposta), estamos hoje em dia um bocado esquecidos que lá dentro já vive gente e que um dia já foi jovem e com saúde, mas que hoje precisa dos serviços prestados pelo Lar, e por conseguinte, a instituição carece do nosso apoio para fazer face aos encargos e assim prestar um bom serviço

Caros amigos, qual é a atenção que damos aos nossos idosos? Quantas vezes assistimos a maus-tratos praticados contra eles, quer sejam físicos ou morais, ou até pela indiferença e puro abandono? Quantas vezes nos questionamos se lhes demos e fizemos tudo o que estava ao nosso alcance, para que eles nunca se sentissem abandonados, nem com falta de amor? Quantas vezes os choramos quando já não os temos connosco? Quantas vezes falamos de solidariedade, mas quase nada fazemos para abrilhantar e fundamentar este conceito, com uma prática quase quotidiana?

Todos gostaríamos com certeza de andar com o calendário para trás, e assim poder reparar os erros *abre*

do passado, só que isso não é possível! Porém a possibilidade abre-se se nós flectirmos em frente como se demonstra na história que se segue.



Certo dia, um senhor já idoso e viúvo foi morar com o filho, a nora e o neto de quatro anos.

Dia após dia, os anos vão passando e sempre que a família comia reunida à mesa, as mãos trémulas e a pouca visão do velho só o atrapalhavam. Ervilhas rolavam da sua colher e caíam ao chão, assim como o copo de vinho que fre-

quentemente era derramado sobre a toalha da mesa.

Um dia a nora irrita-se com a bagunça...

- Precisamos de tomar uma providência com o teu pai exclama! – Já tivemos suficiente vinho derramado sobre a toalha, barulho de gente a comer com a boca aberta e comida no chão. Basta! Isto assim não pode continuar.

Algum tempo depois, ambos decidem colocar uma pequena mesa num cantinho da cozinha. Ali o avô comia sozinho, enquanto a restante família fazia as

refeições à mesa com satisfação, pois desde que o velho quebrara um ou dois pratos, a sua comida era agora servida numa tigela de madeira. Quando a família olhava para o avô sentado ali sozinho, às vezes ele tinha os olhos com lágrimas, mas mesmo assim as únicas palavras que lhe diziam eram admoestações ásperas quando ele deixava cair um talher ou comida ao chão.

O neto de quatro anos de idade assistia a tudo em silêncio.

Porém, um dia antes da refeição ser servida, o pai percebeu que o seu filhote manuseava pedaços de madeira no chão e perguntou-lhe delicadamente:

- O que estás a fazer aí no chão com esse bocado de madeira?

E dali sentado no chão o menino responde docemente:

- Ah, estou a fazer uma tigela de madeira para você e a mãe comerem quando eu crescer! – E com o seu mais inocente sorriso voltou ao trabalho.

Aquelas palavras tiveram um impacto tão grande nos pais que eles ficaram paralisados. As lágrimas saltaram-se, inundando os seus rostos, e embora ninguém tivesse falado nada, ambos sabiam o que deveria ser feito. Nessa mesma noite o pai, gentilmente, conduziu o seu idoso pai pela mão de regresso à mesa de família e jamais se importaram com a comida que caía no chão ou outra qualquer coisa que fosse derramada.

*António Gomes*



## Frases Humoradas

*Retiradas de jornais ou de entrevistas de pessoas mais ou menos famosas, eis algumas gaffes que dão para rir... e pensar!*

- ▶ Finalmente, a água canalizada foi instalada no cemitério, para satisfação dos habitantes.
- ▶ O difícil, como vocês sabem, não é fácil.
- ▶ A vítima foi estrangulada a golpes de facão.
- ▶ Um surdo-mudo foi morto por um mal entendido.
- ▶ Os nossos leitores nos desculpem, por este erro indesculpável.
- ▶ Há muita gente que para quem veio do nada, são muito fieis às suas origens.
- ▶ Ela contraiu a doença em vida.
- ▶ A conferência sobre prisão de ventre, foi seguida de farto almoço
- ▶ O acidente provocou forte comoção em toda a região, onde o veículo era bem conhecido.
- ▶ O aumento do desemprego foi de 0% o mês passado.
- ▶ À chegada da polícia, o cadáver encontrava-se rigorosamente imóvel.
- ▶ As circunstâncias da morte do chefe da iluminação, permanecem rigorosamente obscuras.
- ▶ A polícia e a justiça, são as duas mãos do mesmo braço.
- ▶ O acidente fez um total de um morto e três desaparecidos. teme-se que não haja vítimas.
- ▶ Antes de apertar o pescoço da mulher até á morte, o velho reformado suicidou-se.
- ▶ A china é um país muito grande, habitado por muito chineses.
- ▶ O homem fechou os olhos e olhou para o céu.
- ▶ Nós somos humanos como as pessoas.
- ▶ Estar vivo é o contrário de estar morto.
- ▶ Fumar mata. Quando se morre, perde-se uma parte importante da vida .

## Sacos de plástico & Lâmpadas de incandescência

É uma das sagradas tarefas do ser humano actual lutar com todas as suas forças por um **futuro sustentável**, isto é, um futuro que não seja comprometido pelos padrões actuais de consumo de recursos e de pressão sobre os eco-sistemas. De facto cada um de nós deve ponderar os seus actos do dia a dia no sentido de garantir menor consumo de energia, menor desperdício de água, menor produção de resíduos. Pequenos actos aparentemente isolados, como desligar um aparelho da corrente, em vez de o manter em stand-by, fechar a torneira enquanto escovamos os dentes, ou colocar um tacho com água, que vai aquecendo sobre a panela que utilizamos para cozinhar, multiplicados por milhões podem fazer a diferença.

Contudo, governantes e empresas têm também um importante papel na luta pela sustentabilidade, escolhendo e implementando políticas e processos de funcionamento mais amigos do ambiente.

Os governos em particular, têm a obrigação de medir o impacto ambiental das suas obras, promover boas práticas ambientais, esclarecer sobre as piores práticas e seus efeitos nocivos, legislar sobre crimes ambientais e fazer cumprir a legislação. A promoção da consciência ambiental dos cidadãos pode ser feita pela positiva, compensando as boas práticas, ou pela negativa castigando as menos boas. É também sabido que as pessoas olham com especial atenção aquilo que lhes mexe com a carteira. Unindo estes dois princípios podemos então considerar duas formas de aproximação a estes aspectos. **Uma positiva**, baixando o IVA, criando compensações fiscais ou implementando medidas que façam baixar o preço de produtos amigos do ambiente. **Outra negativa**, taxando ou aumentando os preços de produtos menos amigos do ambiente. Como cidadão prefiro de longe a primeira abordagem.

Recentemente correram notícias de duas possíveis medidas a aplicar a dois produtos de consumo correntes. Aplicar taxas

sobre os sacos de plástico (acabariam os sacos de plástico oferecidos pelos comerciantes aos seus clientes) e as lâmpadas de incandescência, dada a sua pouca eficiência energética.

Confesso, **sou contra**. É sabido que um saco de plástico abandonado na paisagem demorará centenas de anos a ser degradado. Também é sabido que apenas uma pequena percentagem da energia gasta pelas lâmpadas de incandescência se transforma em luz, sendo a maior parte desperdiçada em energia calorífica.

Contudo, para além de gerar maiores receitas fiscais, o que é que se conseguiria realmente em termos ambientais? Uma pessoa com dificuldades financeiras o que é que preferiria, pagar mais uns cêntimos por uma lâmpada que custa uns cêntimos, ou pagar uns euros por uma lâmpada economizadora?

Quanto aos sacos de plástico, que em muitos casos são veículo de publicidade das empresas que os oferecem, porque haviam os consumidores de pagar para fazer publicidade a essa empresa.

Em vez de cobrar dinheiro ao cidadão, deveriam as autoridades e empresas pensar em formas mais criativas e menos fiscais de promover as boas práticas. Porque não baixar o IVA das lâmpadas economizadoras e incentivar fabricantes e distribuidores a baixar os preços desse tipo de lâmpadas? Relativamente aos sacos de plástico, porque não substituí-los por outros materiais, menos poluentes, mais duradouros, passíveis de reutilização mais frequente? Porque não sugerir às empresas comerciais que colaborem na recolha de sacos usados ou disponibilizem alternativas aos sacos de plástico (embalagens de cartão de outros produtos), por exemplo? Infelizmente, quem manda opta muitas vezes pela solução mais simples. Mexer no nosso bolso...

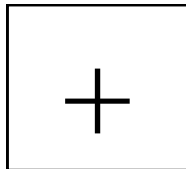
*Nuno Vasconcelos*

## **Equipa redactorial**

António Gomes  
Nuno Vasconcelos  
Miguel Martins

## Barómetro da Freguesia

SANEAMENTO

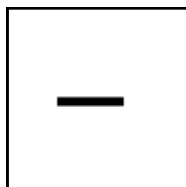


As obras avançam a bom ritmo.

Isso é bom, Isso é importante. Uma das carências que mais afligem os habitantes de Santa Cristina parece estar, finalmente, em fase de resolução.

Esperemos que a população saiba aproveitar, a mais valia desta infra-estrutura, para o bem da saúde pública

SANEAMENTO



Apesar das obras que vão terminando, porque é que encontramos com tanta frequência esgotos a céu aberto?

São situações de absoluto desrespeito pelas populações e de verdadeiro atentado à saúde pública.

Situações destas mais parecem próprias de países do terceiro mundo.